

Comida sem veneno agora!

Quase 70% dos pesticidas utilizados hoje podem causar câncer e já mataram mais de meio bilhão de abelhas

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé

Folha de S. Paulo, 30.nov.2024

Na última segunda-feira (25), a [bancada do agronegócio](#) fez uma audiência na [Câmara](#) em defesa de agrotóxicos que matam [abelhas](#) e são 800 vezes mais tóxicos. A sessão foi convocada pela [deputada federal Coronel Fernanda \(PL-MT\)](#) e teve como tema os agrotóxicos à base do ingrediente ativo tiametoxam, do tipo neonicotinoides, feitos a partir da nicotina, que são altamente nocivos a insetos polinizadores.

As abelhas são responsáveis por quase 80% dos cultivos polinizados. No Brasil, as [abelhas nativas sem ferrão](#) ou abelhas indígenas, são as [principais polinizadoras](#), responsáveis por 40% a 90% das espécies de plantas, ou seja, são essenciais para a vida no planeta.

Alguns desses agrotóxicos são banidos na [União Europeia](#), por serem prejudiciais à saúde e ao [meio ambiente](#). Quase 70% dos pesticidas utilizados hoje podem causar câncer e já mataram mais de meio bilhão de abelhas. Então, por que continuamos comendo e alimentando nossas famílias com comida envenenada, além de matar nossa biodiversidade necessária para vida e para a própria agricultura? Além disso, as empresas de agrotóxicos deixaram de pagar mais de R\$ 21 bilhões em impostos com renúncias fiscais até agosto deste ano, incluindo gigantescas [empresas como Syngenta](#), Basf e Bayer, que seguem produzindo substâncias, inclusive prejudiciais à saúde humana.

A plataforma jornalística "O Joio e o Trigo" analisou as agendas públicas do Executivo entre outubro de 2022 e julho de 2024 para descobrir em quantas reuniões estiveram presentes empresas, associações e lobistas do agronegócio e da indústria química na Esplanada. O resultado foram 752 compromissos, ou seja, a cada 4 horas e 48 minutos, um membro do Executivo se reuniu com o setor privado. O levantamento foi feito pela ferramenta Agenda Transparente, desenvolvida pela Fiquem Sabendo.

Não surpreendentemente os agrotóxicos [foram ignorados pela reforma tributária](#). As substâncias foram categorizadas como "insumos agrícolas", também como uma tentativa de retirar a palavra "tóxico" para mascarar para a população as reais consequências dessas substâncias para nossa saúde e natureza. Com isso, receberão 60% de desconto em impostos. O governo ignorou as recomendações dos conselhos de saúde e de segurança alimentar e nutricional, que pediam pela retirada de benefícios fiscais e inclusão [no Imposto Seletivo](#).

Esses pesticidas também vêm sendo usados como armas químicas e envenenando populações indígenas. Pesquisas realizadas pela Fiocruz mostram

que em algumas comunidades indígenas, rodeadas por monoculturas, principalmente de soja e milho, foram encontrados na água de rios, córregos e até da chuva, compostos de alta toxicidade, como os herbicidas atrazina e ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D), também proibidos na Europa e permitidos no Brasil. Algumas das consequências nas comunidades são a diarreia constante nas crianças, dor de cabeça, febre, aborto, o enfraquecimento do solo e a falta de produção agrícola.

As empresas de agrotóxicos querem que acreditem que não é possível produzir sem os pesticidas, mas nossa sabedoria ancestral e nossas agroflorestas mostram o contrário. Comida sem veneno agora!